O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:505

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—61 annos depois.—A Rainha.—Insuspeito.—Emigração.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Uma prevenção ao paiz.—Causas e effeitos.—Sobre negocios da Companhia do Nyassa.—Folhetim: Magdalena.—Ao sr. ministro do reino. Leite em Lisboa.—Noticias diversas.—Communicados.—Parte litteraria.

AVEIRO

61 annos depois

E' do nosso esclarecido collega *O Correio da Noite*, chegado hoje, o brilhante artigo que segue e a que com prazer sacrificamos a materia destinada a este logar:

Faz hoje 61 annos que morreu D. Pedro IV. Ha pouco ainda, encontrámos as tropas que se dirigiam para a Sé, onde farão guarda de honra ao chefe do Estado, e vimos nos edificios publicos hasteada a meio pau a bandeira portugueza. A folha official vem tarjada de negro e tudo indica ser o dia de hoje, um dia de lucto nacional. E apesar de tudo isto, apesar de todas as demonstrações officiaes, completadas pelo sentimento verdadeiro dos que prezam as liberdades tão generosamente dadas pelo rei soldado, sabemos perfeitamente que este nosso artigo, sincera commemoração e protesto energico, ha-de ser classificado por alguns, como simples velharia e caturrice. Hão-de chamar assim ás nossas palavras repassadas de sinceridade, escriptas sob a impressão da tristeza cansada sempre por uma grande perda e sob o dominio da indignação fremente, contra aquelles que tanto teem desprezado a memoria de D. Pedro IV, e aviltado a sua grande obra.

Consola-nos, porém, a idéa, de que foi tão grande, tão alevantada a missão d'esse rei, por quem n'este momento se celebram solemnes exequias, que passados 61 annos, os proprios que lhe teem rasgado a sua querida Carta, vão alli, amarrados pelo dever, curvar reverentes o joelho, emquanto os sacerdotes entoam os hymnos de repouso e glorificação a que tem justo direito a memoria do rei soldado. E ou esses aventureiros da politica teem um momento de sinceridade, e reconhecem o seu detestavel e criminoso procedimento, ou fingem mais uma vez hypocritamente, ajoelhando e batendo nos peitos cheios de vaidades e ambições, ao lado do soberano, que é tambem o bisneto d'aquelle que lhe legou uma corôa, mas com o inolvidavel dever de a manter prestigiosa, mantendo e respeitando tambem a condição em que a herdou, condição imprescindivel, especie de contracto sagrado entre o rei e o povo: de um lado a corôa, do outro a Carta Constitucional.

E comtudo, pena é dizel-o, mas torna-se forçoso confessal-o: o governo que hoje acompanha officialmente nas exequias o chefe do Estado, tem escarnecido a cada momento da herança que D. Pedro IV deixou ao seu povo, tem posto mãos profanas nas paginas do seu glorioso testamento, amarfanhando-as e rasgando-as com uma brutalidade que orça pelo mais profundo desprezo das conveniencias e do prestigio d'aquelle, que em successivas provas de confiança e protecção, quasi completamente se lhe tem confiado.

São esses mesmos homens, que hoje na cathedral de Lisboa, com aspecto compungido e revente, mas talvez com o riso soffreado, acompanham o soberano, que deve assistir em piedoso recolhimento á cerimonia, porque ella lhe recorda graves e imprescindiveis deveres a cumprir, lembrando-lhe tambem quantas responsabilidades e quantos perigos estão sempre imminentes sobre aquelles, que teem na cabeça uma corôa, que teem sobre os hombros o peso de enormes responsabilidades, e que teem como el-rei D. Carlos a respeitar o compromisso solemne que o seu glorioso ascendente tomou com a nação, e a que deixou sujeitos todos os membros da familia real portugueza, justamente por esse motivo dividida em duas facções, uma das quaes soffre ainda no exilio os resultados da sua politica absolutista, que se não conforma com os habitos, com as tradicções e com a dignidade do povo portuguez.

Celebremos, pois, a data de hoje, tão triste para o coração dos verdadeiros liberaes e triste decerto para o coração do rei, celebremos a grande perda que a patria ha 61 annos soffreu, mas que n'essa celebração não esqueça o protesto contra aquelles que tanto teem magoado a memoria de D. Pedro IV, pisando e escarnecendo o seu grande trabalho redemptor, a sua querida carta constitucional!

A Rainha

O *Jornal do Commercio* escreve no seu n.º de hontem, com a auctoridade que o distingue, um substancioso artigo consagrado á proxima viagem do sr. D. Carlos ao estrangeiro.

Destacamos d'elle as seguintes linhas, que fazemos nossas, pela alta significação que teem e pelo superior criterio que ditou essa grande verdade:

«S. M. conta demorar-se pouco mais de um mez, estar de regresso para as proximas eleições, e na sua ausencia fica a regencia confiada a s. m. a rainha. Pode, pois, el-rei partir descançado, certo de que s. m. a rainha constitue uma segurissima garantia á guarda do throno, fundada, como fica, no respeitoso amor que o paiz consagra ás preclaras virtudes da excelsa princeza.»

A rainha tem, com effeito, um logar distincto no coração do seu povo. Oxalá fosse seguido o seu exemplo e o seu conselho...

Insuspeito

Tem a palavra o illustre escriptor e conhecido deputado regenerador, sr. dr. Alberto Pimentel.

Diz s. ex.ª em artigo especial publicado no *Popular* de ante-hontem:

«Nós cá, os portuguezes, fomos um pouco mais felizes, porque esperámos menos tempo, uma semana apenas, para saber quem nos havia de governar na pasta dos estrangeiros.

E' verdade que quando se soube ninguem queria crêr que se soubesse...

Parecia phantastico! Parecia inverosimil! Chegava a parecer pyramidal!

Mas foi. Não tendo apparecido na carcassa do partido regenerador—que é tudo o que resta do naufragio—um ministro que podésse apresentar folha de serviços e estivesse á altura da situação, foi preciso ir procural-o com a lanterna de Diogenes por entre as brumas de um paiz longinquo.

Decididamente, o partido regenerador, que teve grandes homens, o Aguiar, o Fontes, o Sampaio e outros, passou com elles á historia. Hoje parece um partido pendurado á porta de um adello, um partido em segunda mão, que está para vender-se... a quem primeiro passar.

E ainda assim, para tentar os transeuntes, é preciso apregoar o dizer-lhes:

— Meus senhores, podem entrar, e escolher a pasta que mais lhes convenha. V. ex.as não ficam obrigados a nada... senão a ser ministros por algum tempo. Depois podem voltar para onde quizerem. Tambem se alugam gran-cruzes a praso, e garante-se a côr das fitas durante um semestre. Logo que os srs. se forem embora, virão outros. Isto é um motu-continuo de ministros que entram e de ministros que sahem. Tem muito que vêr. Quem não tiver cabeça não paga nada. O terceiro espectaculo vae prrrrincipiar... Tchim, tchim, atchim.

Toca-se o hymno e apparece gente. A porta é larga, e não se exige passaporte a quem entra. Enche-se a casa. A empreza não quebra. Eis tudo. Está a patria salva!

Ninguem dirá suspeitas estas palavras, d'uma verdade amarga mas real, sem contestação.

Folgamos em ver confirmadas as nossas affirmações de sempre pelo illustre membro do partido que se diz regenerador. Nem os seus proprios amigos poupam já o governo!

Que triste posição elle se creou!

Emigração

Não ha meio, positivamente, de chamar á ordem os governantes.

Governo assim, de egual natureza, de eguaes sentimentos, de egual orientação e de eguaes instinctos, nunca cá veio, excepção feita, valha a verdade, ao que teve por chefe o sr. Dias Ferreira, de desgraçada memoria.

Jámais se viu situação assim; o que aquella tinha de anomalo e de selvagem, tem esta de indecoroso e de fatal. Ambas de inegualavel grandeza de sentimentos, embalou-as ao nascer o grito de revolta, e se a primeira cahiu pela covarde revolução da intriga, que a segunda lhe moveu, esta ha-de cahir ferida de morte pela patriotica revolução popular, que é já agora porque espera.

A sua historia, toda cheia de manchas, marca na historia do paiz uma quadra tenebrosa.

Levando a fome a toda a parte, até a morte decretou, quando essa apenas ao supremo Poder pertence decretar.

Mas se elle é tudo n'este paiz, se elle se arroga todos os direitos, se elle se supõe no direito de praticar todas as violencias, todos os attentados, todos os crimes, porque não ha de investir-se na posse dos previlegios que só a um pertencem?

Foi assim que elle pensou; e porque o paiz não soube ainda cumprir tambem os seus deveres, esquecendo os seus direitos, renegando até as suas tradicções, esse governo de fortes, de absolutos, de poderosos senhores d'um povo escravisado, leva a sanguinolenta sede de vinganças até ao lar dos desgraçados.

E' ver o quadro sombrio, desolador, dos nossos campos. Terrenos e terrenos outr'ora ferteis de vegetação, luxuriantes, que a natureza se não cançava de fazer produzir tudo o que hoje importamos lá de fóra, vê-os a gente com dó, extensas propriedades das aves e dos vermes, onde não reverdece um fructo ou se não cria uma flôr.

O governo do sr. João Franco tem produzido todo este mal. Cerceia-nos a liberdade, sobrecarrega-nos de impostos, deshonra-nos o nome, e arranca-nos os braços precisos ao trabalho.

E' assim que, dia a dia, se despovoa o paiz. E' por isso que, podendo ser um grande povo, o nosso, nós somos apenas pasto para a irrisão dos estranhos, alvo para motejos, degrau sobre que os outros sobem e de onde nos ditam as leis que subservientes cumprimos. Veja o paiz o estado a que chegámos, sob o regimen despotico em que vivemos. O que, nas seguintes linhas, nos conta a *Soberania do Povo*, d'Agueda, é verdadeiramente desolador.

«Continua por estes sitios a emigração clandestina para as terras d'além mar. Rara é a semana, raro é o dia, que se não veem partir carros cheios de gente, familias inteiras, que vão para terras estranhas em busca de melhor sorte. Ainda na quinta e sexta-feira sahiram d'Agueda trez familias inteiras, em o numero das quaes entravam seguramente, dozo a quinze creanças! E Deus sabe que futuro lhes está reservado, áquella pobre gente, que d'ha tanto tempo lucta com a miseria, sem ter onde ganhar o pão de cada dia. A mesma sorte teem tambem os da Mourisca, Trofa, Vouga, Arrancada, Aguieira, etc. etc., d'onde todas as semanas sahem inumeras pessoas com aquelle destino—e até muitas sem destino E assim, ficam casas e casas verdadeiramente fechadas, sem ninguem, porque tudo fugiu para longes terras, a governar vida.»

Ponha o paiz os olhos n'isto e diga na sua consciencia se não é tempo ainda de voltar á vida pela ressurreição da emancipação popular.

CARTA DE LISBOA

24 DE SETEMBRO DE 1895.

Já nem a furia dos elementos nos poupa. Tudo se revoltou contra este pobre paiz desmantellado.

O temporal por um lado, assolando, destruindo, devastando campos e sementeiras; o ministerio por outro perseguindo, dominando, destruindo a lei fundamental e as liberdades publicas, ahi vae tudo, agua abaixo, desde a segurança individual, que o primeiro ameaça, até ao velho edificio constitucional, que o segundo abalou pelos alicerces. A' violenta revolução do poder, succedeu a desoladora revolta dos elementos. O que ahi vae, em toda a parte por onde uma e outra passaram, como uma calamidade que se não conta, fatal, inexoravel, não ha quem o descreva.

E foi d'ahi, no turbilhão das tormentas que convulcionou a terra, formado pela mão descaroavel do infortuneo no poder e nos espaços, que surgiu a nova modificação ministerial, creio que a milessima porque esta gente passa ainda, e que infelizmente não será a ultima.

Entrou, afinal, para a pasta dos estrangeiros, depois de luctas sem conta e sem medida com o bom senso dos outros, o sr. Luiz de Soveral.

Conta ainda o gabinete modificar se de novo com a passagem do sr. Campos Henriques para a justiça e a entrada do sr. J. Novaes para as obras publicas, e, constituido assim por elementos de incontestavel valor politico, de altos merecimentos intellectuaes e de verdadeiros meritos phylosophicos, irá de vento em pôpa para a voragem a que arrastará comsigo o paiz.

Isto, a precipitada viagem d'el-rei a differentes côrtes da Europa, sem que ninguem saiba explicar o mysterio que tal emprehendimento envolve, são o assumpto do dia. Realmente nada mais incomprehensivel do que tal resolução, quando as difficuldades nos assoberbam, quando o paiz lucta com embaraços de toda a ordem, quando o povo se agita e as coisas d'alem mar correm gravissimo perigo! A que vem tal viagem? Que necessidades de estado a aconselham? Simples visitas de cumprimentos? Obediencia ou satisfação a distracções de espirito? O que haverá em tudo isto?

As folhas governamentaes não escondem já, porque não podem, a gravidade dos acontecimentos da India.

Infelizmente, não é já hoje segredo para ninguem, dizem elles na melhor maneira de desculpar os governantes, que, no nosso Estado da India, se déram, relativamente a disciplina, desagradaveis e graves acontecimentos. A propria imprensa estrangeira já se occupou d'elles, apreciando-os e dando-lhes notoria importancia.

E' gravissima a questão, mas o governo pensa em supressão de comarcas e concelhos, em viajatas reaes e quejandas ninharias.

Pois o *Temps*, chegado hontem, publíca os seguintes telegrammas relativos aos acontecimentos, que são importantes:

Bombaim, 20.—Tendo-se recusado o administrador de Goa a dar garantias para o soldo pedido pelas tropas, que tinham recebido ordem de partir para a Africa, rebentou uma revolta militar.

Bombaim, 20.—Communicam tambem de Goa o seguinte:

Em consequencia da attitude do administrador de Goa, as tropas e os officiaes recusaram embarcar e ameaçaram o commandante. Os revoltosos fuzilaram duas sentinellas e marcham em direcção das Novas Conquistas. Não ha forças sufficientes para reprimir a revolta

Que diz a isto a gente do poder, essa boa gente que nos governa?

Tornou a dizer-se, e como lhes contei já com certa base, que o governador geral da India, sr. visconde de Villa Nova de Ourem, será exonerado tão depressa alli chegue o *Vasco da Gama*, assumindo o governo, com poderes extraordinarios, o sr. Ferreira do Amaral. Serão estas as providencias a que se limita a acção do governo.

Os nativos da India, que fazem vida do serviço militar, são principalmente dos que professam a religião mahometana (moiros) e a religião brahamanica (gentios). Estes, pelos preceitos religiosos, alimentam-se exclusivamente de arroz, peixe e verduras: não comem carne de especie alguma, não permittem que as pessoas de outras religiões toquem sequer em qualquer dos seus utensilios de comer e de beber, nem elles tocam n'esses objectos, pertencentes a christãos ou moiros. Os moiros, tambem pelos preceitos da religião, por coisa alguma se serviriam dos objectos de cosinha dos christãos, que comem porco, o que a elles é vedado.

Em Lourenço Marques não correm melhor as coisas. Entretanto o governo calla o que sabe relativamente ao estado de abandono em que se encontra o caminho de ferro d'alli; embora, segundo se diz, haja exigencias da Inglaterra a tal respeito.

Quando se lhe impõe a responsabilidade de tal facto, desculpa-se com o sr. Antonio Ennes, que accusa de não attender aos melhoramentos necessarios para o desenvolvimento do commercio da nossa importante possessão.

Que tristissima desorientação, a do governo, que acarreta os mais terriveis males sobre o nosso desgraçado paiz!

Entretanto o rei vae de passeio, como se vivessemos no melhor dos periodos de paz e de liberdade! Como tudo isto vae!

Agora corre que o governo vae convocar os collegios eleitoraes, e os amigos do sr. João Franco vão dizendo a quem os quer ouvir, que as côrtes só funccionarão durante o tempo necessario para approvar as grandes medidas *salvadoras* d'este ministerio. Aos futuros deputados está agora reservado esse glorioso papel. Depois da approvação do *bill*, serão postos na rua. Como tudo isto descamba!

— O conselho de ministros reuniu esta tarde. O assumpto importante de que se trataria em conselho, seria, ao que ouvimos nos circulos bem informados, a viagem do sr. D. Carlos. Vem a proposito dizer que nas altas regiões officiaes se desmente que o sr. ministro dos estrangeiros acompanha o chefe do estado. Será assim?

O dia da partida é o de 2 de outubro proximo. Devem acompanhar o soberano, se d'aqui até lá não houver contra-annuncio, os srs. marquez da Fronteira e de Alorna, camarista; Teixeira Pinha, vice-almirante e ajudante de campo; Bernardo Pindella, secretario particular: 1.º tenente da armada A. Jervis e Ferreira Pinto Basto, officiaes ás ordens, e D. Thomaz de Mello, medico da real camara. Parece que o sr. D. Carlos sempre encontrará pousada no real palacio de Miramar, em San Sebastian.

— A'manhã ha recepção do corpo diplomatico no ministerio dos estrangeiros. E' a primeira vez que o novo ministro, sr. Luiz de Soveral, faz as honras da casa.

— A commissão que promove os festejos para celebrar o centenario de Gualdim Paes, na cidade de Thomar, composta dos srs. conselheiros Baima de Bastos, Tamagnini Barbosa, dr. Eduardo Burnay e Vieira Guimarães, procurou hontem o sr. presidente do conselho pedindo-lhe auxilio para esta festa patriotica e para que dos arsenaes do Estado fosse concedido o bronze e fundição da estatua, como se tem feito a outros heroes celebres.

O sr. presidente do conselho *ficou de conferenciar* com os seus collegas sobre o assumpto.

Parece que o sr. ministro da marinha pensa em lar o nome de Gualdim Paes a um navio de guerra que se está construindo, perpetuando assim a memoria de tão inclito varão.

— No proximo sabbado, dia do anniversario de suas magestades el-rei e a rainha, ha recepção de gala no paço da Ajuda, ás 2 horas da tarde.

— O sr. Luiz de Soveral conserva no gabinete do ministerio o mesmo pessoal que alli existia no tempo do sr. Carlos Lobo d'Avila. Um grande acto patriotico, não acham?

— Realisaram-se hoje na Sé Patriarchal, com a solemnidade do custume, as exequias por alma de s. m. o sr. D. Pedro IV. Assistiram as pessoas reaes, ministerio, corpo diplomatico estrangeiro, pessoas da côrte, altos funccionarios civis e militares, officialidade de terra e mar, veteranos, deputações de varias agremiações, escholas, etc., e muito povo, que enchia o templo.

— Reuniu a commissão nomeada pelo conselho superior de instrucção publica para estudar a questão dos compendios, que concluiu os seus trabalhos. Pouco depois reuniu tambem o conselho superior e, sendo-lhe presente o parecer da commissão, largamente o discutiu, ficando o assumpto pendente. Dois pontos ficaram assentes: que nos livros novos, ou em novas edições dos livros approvados, seja uniformemente seguida a orthographia da Imprensa Nacional, por não haver outra official; que não se permittam edições novas dos compendios approvados, que sirvam de pretexto para os alumnos serem compellidos a comprar livros a mais.

— Receberam-se novos telegrammas do governador da India. Só me consta d'elles que são muito confusos.

— O sr. ministro da marinha pensa em fazer de Cabo Verde um porto franco. Parece que está elaborando o respectivo decreto.

— Pelo ministerio do reino foi hontem mandada lavrar uma portaria ordenando o seguinte:

1.º Os reitores dos lyceus do continente e ilhas adjacentes remetterão ao governo, pela direcção de instrucção publica, no praso de 30 dias, um inventario dos instrumentos, apparelhos, machinas, collecções, cartas, modelos, desenhos e quaesquer outros objectos que existam nos mesmos lyceus para o ensino da geographia, sciencias naturaes e desenho.

2.º Os reitores enviarão, juntamente com o inventario, a designação dos objectos que, por mau estado, não prestem para o serviço a que eram destinados, e bem assim uma relação de todos aquelles cuja acquisição seja precisa para o ensino acima referido.

Esta portaria, que tem por fim fazer com que o ensino das citadas disciplinas seja ministrado conforme se acha estabelecido nos competentes programmas, ultimamente approvados, é publicada depois de ámanhã.

— Foi mandado para o Estoril um destacamento de guardas e cabos do corpo de segurança, o qual deverá permanecer alli emquanto sua magestade a rainha D. Maria Pia se conservar n'aquella estação balnear.

— Recebeu-se hoje noticia official de ter arribado a Ponta Delgada a canhoneira *Açor*, que vinha em viagem para Lisboa.

— Chegaram a Lisboa para embarcar para o Brazil 200 emigrantes, entre elles familias completas.

— Foi transferido para a Alfandega do Porto o 3.º aspirante, sr. Leucastre Garcez.

— E' esperado na quinta-feira em Lisboa o rev.mo bispo de Hymeria, prelado de Moçambique. Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—De visita ao illustre chefe do partido progressista, esteve ha dias em Anadia o sr. conselheiro Augusto de Castro, dignissimo procurador regio.

— Fez hontem annos a sr.ª D. Maria do Carmo de Souza e Mello, presada filha do nosso illustrado amigo e digno juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Alexandre de S. e Mello.

— Fazem tambem hontem o 20 anniversario natalicio da sr.ª D. Laura Regalla de Mendonça, esposa do sr. João Mendonça e interessante filha do sr. dr. Luiz Regalla.

— Está actualmente em Vizella o nosso presado amigo e antigo deputado da nação, sr. João Augusto de Pina.

— Regressou d'Arouca á sua casa d'esta cidade, o sr. dr. Duarte Mendes Corrêa da Rocha, habil advogado nos auditorios d'esta comarca.

— Está actualmente em Vagos o sr. dr. Joaquim Corrêa da Rocha Martins, integro juiz de direito da comarca d'Anadia, com sua ex.ma filha.

— Foi hontem de visita a Anadia o nosso particular amigo e distincto collaborador, sr. Marques Gomes.

— Foi á capital, de onde deve regressar ámanhã, o abalisado clinico d'esta cidade sr. dr. Luiz Regalla.

Thermas e praias.—Estão actualmente na Barra, que se prepara para ser dentro de pouco tempo uma das melhores praias do litoral portuguez, algumas das mais distinctas familias d'esta cidade e districto.

Sentia-se, pois, alli a necessidade d'uma casa de assembléa, onde, removidos outros pequenos embaraços, se reunissem todos.

Venceu de prompto as difficuldades uma iniciativa prestante, e o quino em familia, ao chá, em torno á meza onde se discutiam velhas praxes e oppostos uzos, mas onde não eccoava uma phrase sentida e se não escreviam madrigaes galantes, foi substituido pelo convivio alegre d'uma sociedade escolhida, que se diverte n'uma festiva expansão, onde todos professam e commungam dos bons principios da moderna escola social.

Pouco a pouco, de vagar para se caminhar depressa, foi-se constituindo a assembléa, e no domingo ultimo effectuou-se alli uma reunião dançante que nem aos mais exigentes deixou que desejar.

Entre outras damas, cujos nomes nos não occorrem, lembra-nos ter visto as sr.as D. Maria das Dores Castro Regalla, D. Archangella de Mello Freitas, D. Fernanda Osorio, D. Georgina Mello, D. Maria José Mesquita, D. Maria dos Prazeres Regalla, D. Philomena Coelho, D. Alice Scarlet, D. Crisanta R. de Rezende, D. Olinda Soares, D. Maria Regalla, D. Laura Mousinho d'Albuquerque, D. Beatriz de Souza e Mello, D. Amelia Cunha, D. Piedade Serrão, D. Laura Regalla de Mendonça, D. Anna Scarlet, D. Eugenia Soares, D. Maria do Carmo de Souza e Mello, D. Benedicta Regalla de Vilhena, D. Palmira Mello, D. Alice C. Regalla, D. Emma Bessa, D. Maria da Nazareth Mousinho, D. Maria Emilia Serrão, D. Idalina Regalla, D. Dores Regalla, D. Avelina Cancella, D. Ernestina Bessa, etc., etc.

Tocou em principio a philarmonica *Amizade*, e depois, ao piano, as sr.as D. Beatriz e D. Maria do Carmo de Souza e Mello, interessantes filhas do sr. dr. juiz de direito d'esta comarca, Alexandre de Souza e Mello.

Com a distincção que o caracterisa, tocou tambem um soberbo trecho de musica classica, no seu favorito violoncello, o sr. dr. Elmano da Cunha, que foi habilmente acompanhado ao piano por sua ex.ma filha, a sr.ª D. Amelia da Cunha Machado, sendo suas ex.as muito applaudidos.

A reunião, que começou já a meia tarde, foi até depois das 12 da noite, hora a que todos retiraram.

— Foram no domingo ultimo á Costa Nova, de visita ao nosso bom amigo e considerado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz, o illustre parlamentar e abalisado jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães, e sua familia.

— De visita ao meritissimo juiz de direito d'esta comarca, esteve ha dias na Barra o sr. dr. Victor Branco, advogado em Villa Nova de Famalicão, e sua familia.

— Tem alli estado o sr. Carlos Luiz do Amaral Osorio (Almeidinha).

— Regressou já de Espinho o sr. dr. Manuel de Mello, digno delegado do procurador regio d'Anadia.

— Partiu para alli o sr. dr. José de Mello Freitas Pinto, conservador da comarca d'Agueda.

Cavallaria 10.—O sr. tenente coronel Jeronimo Pereira de Faria, foi promovido a coronel para o 8, e o sr. Antonio Maria de Moraes Pinto Sarmento, tenente coronel, transferido para aqui.

Nomeação.—Acaba de ser nomeado professor interino de physica no lyceu d'esta cidade o sr. Arthur Mendes de Magalhães Ramalho.

Regata.—Como no nosso ultimo n.º dissémos, realisa-se no proximo dia 13 de outubro a regata na Costa Nova do Prado, promovida pelo «Gymnasio Aveirense». Pela primeira vez correrão os *outriggers* a quatro remos que o Gymnasio acaba de adquirir e que tanto enthusiasmo tem despertado na nossa ria. Damos em seguida o programma da regata, para que os amadores d'este genero de sport se preparem para a corrida:

N.º 1—Botes á véla. N.º 2—Bateiras a dois remos (privativa para socios do Gymnasio). N.º 3—Caçadeiras a dois remos. N.º 4—Bateiras mercanteis a dois remos. N.º 5—Caçadeiras a dois remos (privativa para socios do Gymnasio) N.º 6—Moliceiros á véla. N.º 7—Bateiras a dois remos.—N.º 8—Moliceiros á vara. N.º 9—*Outriggers* a 4 remos (privativa para socios do Gymnasio). N.º 10—Botes a 4 remos, natação, cêllas, pau encebado, etc.

Condições.—1.ª A inscripção está aberta no Gymnasio Aveirense até 7 de outubro. 2.ª O regulamento da regata será o do Real Club Naval de Lisboa. 3.ª A matricula de inscripção é de 500 réis por barco. 4.ª Simplesmente a 4.ª, 6.ª e 8.ª corrida serão para profissionaes, ficando os barcos d'esta corrida isemptos da quota de inscripção. 5.ª O jury encarrega-se de fiscalisar, e de qualquer aposta particular.

Os premios serão pecuniarios para os profissionaes, e de medalhas e objectos d'arte para os amadores.

As festas de domingo.—Em consequencia do mau tempo, foram pouco concorridas as respectivas festas da Senhora d'Ajuda em Espinho, e das Almas do Bussaco.

Tourada.—Deve realisar-se ámanhã em Espinho uma tourada que será dirigida por José Bento d'Araujo, lidando a cavallo Alfredo Tinoco e a pé os srs. Mario Duarte, Felix Saraiva, Simão da Veiga e Pedro de Figueiredo. Espera-se grande concorrencia.

Outra vez!—Consta que o visitador do sello deu entrada ante-hontem na Villa da Feira, mas que o commercio logo que deu pela *visita* tratou todo de fechar as portas, em demonstração de sympathia por tão agradavel *surpreza!*

A dragá.—Vae correndo regularmente a montagem d'ella, no estaleiro do Alboy.

Trovoadas. — Teem atravessado a cidade violentas trovoadas, em todos os dias até hoje, desde o começo da semana finda.

Não ha memoria de quadra tão prolongada de verdadeiro inverno, inverno feio, temivel, pavoroso, a que faltaram apenas os rigores do frio.

No sabbado, porém, a trovoada assumiu as temerosas proporções das mais extraordinarias revoluções atmosphericas. Nós nunca vimos coisa similhante. Os turbilhões annunciados por Noherlesoom, fizeram-se sentir então. Despedaçaram altas ramarias, descobriram casas, arrancaram clara-boias, e houve innundações em muitas casas da cidade. Coisa assim não recorda aos mais velhos ter visto.

Agora o tempo está melhor, mas ameaçando ainda. Quando terminará isto, que tantos males produz? Por aqui, felizmente, não houve até hoje desgraças a lamentar, o que é um bem.

Aparelhos photographicos. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, sob o titulo de *Ultima Invenção*, começamos hoje a publicar.

Nova fonte.—Começaram hontem os trabalhos para a construcção da nova fonte nos Santos Martyres. A camara provê assim a uma grande necessidade, o que é para louvar.

Cessação de trabalho.—Terminou por completo o trabalho marnotal. As ultimas chuvas, que foram de pezo, pozeram ponto na safra que, como temos dito, foi muito limitada. Consequencia d'isso é a subida do genero, que está já por 30$000 reis a medida restricta de 15:000 litros. Quem vendeu por 24$000 reis não ha muito ainda, soffreu prejuizo grande.

Trabalho de pesca.—O mar continua a ser bom e a produzir. A semana passada foi muito razoavel, e a que segue vae no mesmo caminho. Se assim continuar, será bom. O mar continua de leite e permitte por isso crer que continuará a produzir. E porque assim succede, a pesca baixou bastante no mercado. Sardinha que não ha muitos dias ainda se vendia no mercado por 3$200 e 3$000 reis, está já por 1$300 cada milheiro.

Estado dos campos.—E' muito promettedor o estado dos campos no que respeita a alimentação dos gados. As ervas, que nasceram bem, progridem no seu crescimento por fórma verdadeiramente agradavel, e tanto que os lavradores, que não são a classe mais facil de satisfazer, estão contentes antevendo um bom anno de engorda.

Mercado de gado.—Não ha grande alteração no preço do gado bovino, podendo dizer-se que permanece nos preços em que estava ha dois mezes a esta parte. A affluencia d'elle ás feiras é precisamente regular: isso e só isso.

Outomno. — Entrámos já n'esta quadra, a mais amena e bella d'esta região.

Pontes. — Está concluida a grande ponte de S. João de Loure. Resta apenas que o governo a mande vistoriar, para se abrir ao transito publico. Mas se se espera pela acção do governo, quando virá cá isso?

— Continuam com muita actividade os trabalhos da ponte do Arujo, na estrada de Aveiro a Agueda, achando-se já assente parte da sapata.

O proximo inverno é que póde embaraçar os trabalhos, e o pior é que a ponte que provisoriamente está dando passagem, não póde servir por mais de dois ou tres mezes.

Feiras.—E' no proximo domingo que deve ter logar em Villarinho do Bairro, concelho d'Anadia, a importante feira de S. Miguel, onde se realisam consideraveis transacções.

— Esteve muito concorrido, no sabbado ultimo, o importante mercado da Oliveirinha, n'este concelho.

Pescas.— Dizem do Furadouro que a semana passada foi favoravel para a pesca n'aquella costa. As companhas teem sido bastante felizes, embora os lanços não tenham excedido a 200$000 réis, porque a pesca tem sido constante.

Vindimas.—Dizem de Santo Thyrso:

Começaram as vindimas n'este concelho, e parece que temos uma colheita regular, apesar dos grandes estragos que soffreram as videiras; o que julgo é que a qualidade deixará muito a desejar em vista da irregularidade da maturação.

— De Oliveira d'Azemeis, participam que já alli principiaram as vindimas. A uva, porém, ainda não está em boa maturação, e qualidades ha que estão muito atrazadas. O *vinhão* tinto e o branco são os que mais se poderão colher, por agora. Nos principios do proximo mez é que se poderá fazer colheita mais proveitosa.

— De Lamego referem que as vindimas estão sendo prejudicadas com o mau tempo, soffrendo muito as uvas com as prolongadas chuvas.

— Communicam da Regua que os pequenos lavradores já vindimaram, principiando as vindimas nas grandes propriedades. Não ha, por ora, propostas para a compra de vinhos, e, se algumas ha, é tanto em segredo, que nada tem transpirado.

— De Anadia dizem tambem:

Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho. A quantidade e qualidade da colheita antolha-se bastante regularr.

— Em Alquerubim, as vindimas concluiram esta semana, havendo uma colheita abundantissima, não só pela quantidade dos cachos, como porque estes fundiam muito no lagar. Houve mais do dobro do anno passado.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Providos temporariamente nas seguintes escolas de ensino elementar, com o ordenado annual de 150$000:

João de Oliveira Bastos, na de Calvão, freguezia e concelho de Vagos.

Rosa da Costa Pinto Portella, na de Recardães, concelho de Agueda.

Lucilia das Dôres Tavares, professora vitalicia da escola da Piedade, freguezia de Espinhel, concelho de Agueda, idem, para a de Recardães, do mesmo concelho, com o mesmo ordenado,

UMA PREVENÇÃO AO PAIZ

O *Temps*, de Paris, diz em um dos seus ultimos numeros, que todos os abusos trazem comsigo uma reacção, e que não é só na politica, mas tambem e sobretudo nas finanças, que essa lei se observa. Isto vem a proposito das constantes conversões das dividas dos estados, que o mundo da finança tanto favorece por ser n'esse genero de operações que elle encontra as suas maiores ganancias.

Diz o *Temps*, que é por completa ignorancia dos seus direitos, que uma grande parte do publico acceita essas conversões de que tanto carecem os seus interesses, mas que nenhum tribunal sanccionaria, no caso que alguem se lembrasse de recorrer á sua intervenção contra semilhantes abusos do forte contra o fraco, e por esse motivo trabalha-se com muita actividade para a organisação da defeza dos portadores de titulos e para a organisação da fortuna mobiliaria nacional e internacional.

Ultimamente, no decorrer da sessão de Berne, o Instituto Internacional de Estatistica decidiu, segundo o relatorio de Mr. Neymarck, eleger um comité dos valores mobiliarios. Mr. Neymarck disse com razão, visando talvez as difficuldades com que lucta a nossa economia em diversos paizes estrangeiros, «que, quando um paiz contribue com os seus capitaes disponiveis, com as suas economias, para a prosperidade de outro paiz, para o desenvolvimento de todas as suas fontes de producção, uma solidaridade de interesses deveria estabelecer-se entre o devedor e o crédor.»

Sem duvida, o dominio da estatistica é limitado, e envolve apenas mappas e cifras, dos quaes não se deduz logo o elemento de defeza e de protecção. Mas seguindo attentamente o programma de Mr. Neymarck, que consiste em demonstrar pela estatistica «quaes são os estados, as municipalidades, as provincias, que deixaram de cumprir os seus compromissos; quaes os que expoliaram os seus crédores e que escaparam a todas as reivindicações dos que lhes tinham confiado os seus capitaes» — «a que cifra ascendem as perdas soffridas pelos prestamistas, seja como capital, seja como juros, pelo facto d'esses estados terem deixado de honrar os compromissos tomados com os capitalistas e juristas dos outros estados?» — «que medidas se devem preconizar e adoptar para evitar essas faltas com os compromissos tomados?»

«Debaixo de outro ponto de vista não seria necessario estabelecer um direito publico financeiro internacional? não se deveria crear uma legislação internacional sobre a questão da fortuna mobiliaria?»

Lembrem-se bem, diz o *Temps*, dos desastres financeiros occorridos na republica Argentina, na Grecia e Portugal, da situação difficil, em que se encontraram os crédores d'esses paizes, os quaes, devido á grande distancia que os separa de nós e a razões de estado, tomaram geralmente em pouca consideração as reclamações dos portadores de titulos no estrangeiro.

Esses factos não demonstram bem a utilidade que ha em organisar, conforme propõe o Instituto Internacional de Estatistica, uma especie de policia internacional bem documentada sobre a conducta financeira de cada paiz?

Chamamos muito especialmente a attenção do governo portuguez sobre o artigo que acabamos de transcrever.

(Do *Le Portugal Financier.*)

CAUSAS E EFFEITOS

Nota uma folha a baixa cotação dos fundos publicos, e bem assim que ha pouco mais de cinco annos se achavam na alta esses mesmos valores. Não admira. Foi com o *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890 que se iniciou em Portugal a crise financeira. O 3 0|0 externo estava em Londres e em Paris a 65 3|4, o 4 0|0 a 450, e o 4 1|2 a 491,4. De então para cá acentuou-se notavelmente a baixa, e 1892 deu-lhes o golpe de misericordia. E' que com a dedução de dois terços não foi para surprezas a baixa redonda que soffreram as inscripções e obrigações do estado. Tudo era de esperar depois d'aquella deliberação do executivo, devida sem duvida ás circumstancias excepcionaes do thesouro portuguez.

Cousa singular! no paiz a cotação dos mesmos titulos era inferior á que tinham nos primeiros mercados monetarios da Europa, porque nunca passaram de 63,20 o 3 0|0, de 21$900 o 4 0|0 amortisavel, o 4 0|0 1890 réis 78$000, e o 4 1|2 88$000 réis. Mas 30 0|0 de dedução nos juros confessem que era para desanimar os mais corajosos e quem se não poude aguentar vendeu, pejando o mercado de valores depreciados, visto o receio que todos tinham e ainda teem de que, por qualquer urgencia o estado não recorra de novo á materia prima, para lhe lançar maior percentagem. E em quanto o terror não se dissipar, e as inscripções e obrigações não affiançarem maior margem para lucros, ninguem arriscará os seus capitaes em novas operações fazendo a acquisição de papeis de credito em quanto a vida do thesouro não fôr mais desafogada.

Mas como parecesse pouco aos nossos economistas a dedução de 1892, em 1893 carregaram a transmissão dos titulos com o imposto do sello, ou seja 1 0|0 sobre o valor nominal. E por o que vamos vendo a dictadura de 1892 exulta pela pirraça que pregou aos crédores internos e externos, não se lembrando que áquelles a lei de desamortisação imposera a obrigação de vender propriedade territorial e de applicar capitaes á compra de titulos do estado! Podia a crise do thesouro impôr aos seus gerentes o dever de se haverem d'aquelle modo barbaro com os crédores internos e externos. Casa em que não ha pão todos ralham e ninguem tem rasão. Mas isto não quer dizer que aquelle facto seja meritorio, ou possa merecer o applauso de quantos teem em consideração a fé dos contractos. Foi elle devido a uma occorrencia extraordinaria, que forçou o governo a tomal-o como remedio da ultima hora? Sem duvida que uma causa poderosa o determinou. Mas não quer isso dizer que não seja reparavel o mal, apenas as circumstancias o permittam. Deixa de pagar quem não pode pagar. O thesouro estava assoberbado com difficuldades e aquelle expediente pareceu o mais azado para remover a crise que no momento parecia mais grave do que era. E como não havia recursos disponiveis, cortou-se fundo sem attingir o alcance da operação. O resultado foi a baixa redonda nas cotações, graças á depreciação em que cahiram os titulos do estado.

Se tudo isto é de pouca monta, dil-o-ha o tempo com a sua eloquencia inexoravel. (*Idem.*)

SOBRE NEGOCIOS DA COMPANHIA DO NYASSA

(Conclusão.)

DOCUMENTOS N.os 8, 9, 10 E 11

Telegrammas relativos ás instrucções que o sr. Centeno desejava fossem enviadas por Coelho de Carvalho, para as suas «manobras» em Lisboa

De Centeno a Coelho de Carvalho:

Lisboa, 4 março.—Campbell telegraphou pedindo instrucções officiaes, visto tu o teres avisado que parasse tudo. Informa que devemos responder.

*

Do mesmo ao mesmo:

Lisboa, 4, á noite. — Embaçado com falta resposta tua, responde portanto, porque é indispensavel *manobrar* aqui.

*

De Coelho de Carvalho a Centeno:

Paris, 6.—Tenho poderes, uso d'elles, isto deves responder a Campbell, e não comprehendendo outras manobras, visto tu receberes 7:400 libras e nada perderes, portanto deixa Campbell commigo.

*

De Coelho de Carvalho a Proença Vieira:

Paris, 5.—Centeno diz nada saber e ser preciso manobrar ahi. Não comprehendo, visto ter eu poderes e elle ser pago. Faço-o socegar e que deixe Campbell commigo. Peço-lhe mostre minha resposta.

—

DOCUMENTOS N.os 12 A 19

Telegrammas relativos ás perseguições anciosas de Centeno a Coelho de Carvalho, para o recebimento das L 6:500

De Centeno a Coelho de Carvalho:

Lisboa, 5.—Urgente respondas meus telegrammas para definir attitude Indispensavel ser avisado Credit Industriel deposito meu nome.

*

De Centeno e Vieira a Coelho de Carvalho:

Lisboa, 6.—Campbell insiste reponse, pour eviter complications cablez instructions et notification que paiment promis effectué.

*

De Centeno a Coelho de Carvalho:

Recebi teu telegramma. Aguardo ancioso noticia official Credit Industriel.

*

Do mesmo ao mesmo:

Lisboa, 7.—Vi telegramma Vieira. Ainda não recebi participação Credit Industriel.

*

Do visconde d'Asseca e Proença Vieira a Coelho de Carvalho:

Lisboa, 10.—Felicitons chaudement. Demandons instruction. Completement accord avec Centeno. Indispensable effectuer depôt pour liberer Centeno responsabilité permettant actien franche. Rappelons necessité subvenir depenses courantes.

*

De Centeno a Coelho de Carval ho:

Lisboa, 10.—Ai lu depeche envoyé Contrandré (Proença Vieira). Confirme depeche aujour'd'hui signé Asseca, Contrandré, Attends avis Credit.

*

De Centeno a Coelho de Carvalho:

Lisboa, 11.—Comprometto-me empregar 6:500 libras resgate letras Vilson em garantia meu compromisso dou-te a ti. Não comprehendo como Credit ha de tomar responsabilidade e dispôr eu dinheiro. Urgente venha aviso official Credit hoje, visto estarmos todos accordo.

*

Do mesmo ao mesmo:

Lisboa, 13.—Obrigado. Estou satisfeito. Mande já mil libras para despezas aqui.

—

DOCUMENTO N.º 20

Protesto do sr. Mitchell

L 750 F.a 13 v.º

Saibam quantos virem este instrumento de declaração e protesto que no dia quinze do mez de abril do anno *do* digo *do* nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e cinco, n'esta cidade de Lisboa, na rua da Boa Vista numero cento e vinte e quatro, primeiro andar, freguezia de S. Paulo, no meu escriptorio compareceu Henrique Santiago Baldomero Mitchell, casado, negociante, morador no hotel Bragança d'esta cidade, meu conhecido.

E disse, na presença das testemunhas adeante nomeadas e assignadas:

Que constando-lhe que da acta que no livro respectivo se lançou na sessão do Conselho de Administração da Companhia do Nyassa, em vinte e seis de janeiro proximo passado, não consta cousa alguma ácerca do pedido de demissão do sr. conselheiro João Marcellino Arroyo, do cargo de vogal do conselho de administração d'aquella companhia, e sendo esta omissão contra a verdade dos factos occorridos n'essa sessão, vem por este meio protestar contra essa omissão, porquanto, é certo que no fim da sessão á qual aquelle senhor conselheiro presidiu, servindo elle, declarante, de secretario, e estando presentes tambem os administradores visconde d'Asseca, André de Proença Vieira e Antonio Centeno, e assistindo o sr. commissario régio e a toda a sessão o sr. Coelho de Carvalho, do conselho fiscal e a parte d'ella o sr. Paulo Chaves, do mesmo conselho, depois de se discutir uma certa proposta feita pelo sr. Campbell, o sr. conselheiro Arroyo, antes de levantar a sessão leu e deixon sobre a meza um officio dirigido aos srs. Asseca, Centeno, Proença Vieira e a elle declarante, no qual sua ex.a dava a sua demissão do cargo de administrador da Companhia do Nyassa; e insistindo sua ex.a em tal resolução foi-lhe acceita, resolvendo o conselho informar logo o Conselho Fiscal para que, sem demora, fosse preenchida a vaga, e como o sr. Coelho de Carvalho fosse logo encarregado de solicitar alguma das pessoas das que foram lembradas como idoneas, por *varios* tornados, digo *motivos* e que se queria confessar-se, poderia fazel-o sem incommodo algum.

Em principio o doente negou-se; mas por fim annuiu. O cura foi interrogando-o, horrorisando-se algumas vezes com a triste narrativa que Rodolfo lhe fez dos seus crimes, e por ultimo disse-lhe que o arrependimento lavava as culpas, sempre que fosse verdadeiro. O enfermo derramou algumas lagrimas, beijou o retrato de sua mãe, inclinou a barba para o peito, sem afastar os olhos do crucifixo, e permaneceu em silencio por muito tempo.

Thomaz entrou depois, e vendo seu amo, sentiu profunda impressão. Aquillo não era já homem, era um cadaver.

A's nove horas proximamente sentiu-se parar um cavallo no pateo da estalagem, e pouco depois o estalajadeiro veiu dizer ao senhor cura que um aldeão o esperava, para que fosse immediatamente ajudar a bem morrer um pobre homem.

— Até ámanhã, meu filho, disse o cura apertando tristemente as mãos de Rodolfo. O doente reteve-lh'as, beijou-as, derramou sobre ellas uma lagrima e disse:

— Volte ainda esta noite, senhor cura. Tenho mêdo de estar só; parece-me que a morte se approxima. Não quero morrer sem pedir perdão aos que tenho considerado meus inimigos e que hoje são meus bemfeitores. Quero ver meu pae, meu pae que succumbe como eu. Ah! que desgraça! Quando estou só, vejo apparições sinistras e visões espantosas que me fazem gritar, tremer e ver a morte em toda a parte...

— Não pense n'isso. A morte não é mais que o descanço da materia e a liberdade da alma.

— A morte deve ser horrivel, meu padre, e mais horrivel ainda quando se morre acompanhado de visões tão estranhas e de remorsos tão atrozes!

— Confie na misericordia de Deus.

Rodolfo guardou silencio.

— André!... Chamem André, disse depois, quero pedir-lhe perdão.

O padre despediu se de Rodolfo, e saiu commovido. Chegando ao quarto de André, bateu com os nós dos dedos na porta. O artista, que sem duvida estava compondo musica n'aquelle momento, porque sobre a mesa se via tinteiro, penna, e alguns signos recentemente escriptos, abriu a porta, e disse ao sacerdote com affabilidade:

— Póde entrar, senhor cura.

— Muito obrigado: d'aqui mesmo lhe direi o que me obriga a incommodal-o; tenho que partir.

— Mas o que quer dizer-me, não é melhor dizel-o sentado que de pé?

— Serei breve.

O sacerdote entrou no quarto, e sentou-se na cadeira que André lhe offerecia.

— Sabe, começou o sacerdote, que Rodolfo não dura muito tempo?

— Pois o medico não tinha affirmado...

— O medico disse que morreria na convalescença, e vejo com magoa que se realisa o prognostico. Que castigo tão horrivel, sr. André! morrer isolado, sem paes, sem amigos, acompanhado apenas pelos seus remorsos!

— E' bem grande castigo, sr. cura; mas se é certo que a expiação dos homens começa n'este valle de lagrimas, a d'elle é merecida.

— Ninguem como o senhor deve lamental-o, porque ninguem o excede em generosidade.

— Tenho feito tudo quanto posso, que é perdoar-lhe.

— Pois bem: Rodolfo quer vel-o, implorar o seu perdão e o de todos aquelles a quem tem prejudicado e perseguido.

— Irei vel-o, porque me propuz seguir o exemplo dos que crêem que a melhor vingança é o perdão das offensas.

— Deus premiará tão nobres sentimentos!

O sacerdote levantou-se, e André acompanhou-o até á porta. Depois entrou no quarto de Rodolfo.

O enfermo dormia ou parecia dormir, a julgar pela quietação em que estava, e como André não quizesse despertal-o, regressou sem fazer ruido, ao seu quarto. Rodolfo abriu os olhos, olhou em redor, e achou-se completamente só. Quiz gritar, chamar, porque não havia coisa que o assustasse tanto como a solidão; mas sentiu-se sem voz e sem força. Erguendo os olhos para o crucifixo, pareceu-lhe que o Christo olhava para elle como nunca. Comtudo, as visões, longe de desapparecerem como de outras vezes, adquiriam fórmas horrendas. Assustou-se, envolveu-se mais na roupa, fechou os olhos, e apesar d'isto continuou vendo os mesmos espectros. A's onze horas tornou a prostral-o, não o somno, mas o terror que sentia. André entrou no quarto, viu-o tranquillo, segundo parecia, e disse comsigo:

— Bem: ámanhã lhe fallarei.

A' uma hora da noite despertou Rodolfo, pronunciou com terror o nome de seu pae, porque no pezadelo que acabava de soffrer se lhe afigurara vel-o morto ou moribundo, levou a mão á fronte, olhou para todos os lados com angustia e quiz gritar, porque não podia tornar-se superior aos estremecimentos da consciencia e ás allucinações do cerebro. A voz expirou antes de sair da garganta; mas produziu ao enfermo um segundo vomito de sangue. Succedia isto á mesma hora em que Moran expirava em casa do barão. Quando o pae se negava a receber todo o auxilio, o filho carecia do soccorro necessario. Rodolfo volveu os olhos com espanto, ergueu-se difficilmente sobre os braços, sentiu uma dôr aguda no peito, mordeu os lençoes, retorceu as mãos, apertou a fronte, agitou-se convulsivamente no leito, cahiu e levantou-se cem vezes, sentindo a angustia, a asphyxia, mais que a asphyxia, a morte. Parecia-lhe que um jorro de fogo lhe subia do peito á garganta; via em redor sombras espantosas e pontos luminosos como olhos de tigre a voltearem no escuro; percebia, não a vida, mas um inferno de luzes, de sombras, de espectros, de visões horriveis; ouvia sons como de gemidos, de gargalhadas, de maldições, de gritos, e em meio do seu terror volveu os olhos para o Christo. D'esta vez a sombra que, similhante a uma nuvem de sangue, lhe occultava os objectos, não lhe permittiu contemplal-o.

Estava completamente só o desgraçado com os seus remorsos e o terror que lhe causava a morte. Não podendo resistir a tão fortes abalos, levantou-se espavorido.

— André! Padre! Thomaz! gritava na maior afflicção.

Mas ninguem acudia, porque ninguem o escutava. E' que não era elle quem gritava, porque não tinha forças para isso, mas sim a sua consciencia; e aquella voz interior que elle sentia resoar dentro da sua alma, parecia-lhe que tinha realmente som.

Descalço, quasi nú, com os braços abertos, a bocca como procurando ar, adiantou-se vacillante até chegar á porta que tentou abrir. A porta, não cedia. André tinha-a cerrado no momento de sair; mas este pequeno obstaculo, que para outro seria apenas motivo de empregar mais ou menos força, para elle era difficuldade invencivel. Forcejou, puxou, mas não conseguiu abrir a porta. Em meio da sua angustia, do seu terror e do desfallecimento que sentia, a frialdade do pavimento produziu-lhe um terceiro vomito de sangue, que lhe subiu como turbilhão de fogo do peito á garganta.

Rodolfo sentiu a suspensão de todas as forças, a falta da vida; viu desapparecer todos os objectos, encostou-se á porta quasi sem sentidos, pareceu-lhe que o pavimento lhe fugia debaixo dos pés, e cahiu no chão soltando um grito. Os olhos, empanados já, miravam um ponto longinquo: o infinito. As mãos cruzaram-se-lhe sobre o peito, e o corpo arrastou-se sobre o pavimento, impellido pelas convulsões da morte.

—Perdão! quiz elle dizer, socorro!...

Uma hora depois, Rodolfo era cadaver. A' mesma hora, pouco mais ou menos, Moran expirava nos braços de Mendoza.

(*Continua.*)

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

XVIII

DÁ-SE FIM AO ROMANCE

A's onze horas d'aquella mesma noite, Mendoza e Magdalena achavam-se á cabeceira do leito de Moran. Sobre o rosto d'este homem diffundia-se a lividez da agonia, e no olhar sem brilho, como no afilar do nariz e nas contracções da bôca, adivinhava-se a approximação da morte.

Mendoza, de pé, immovel diante do leito, parecia contemplal-o e reflectir nos profundos mysterios da natureza, que, sobrepondo-se á sciencia, apresenta durante os periodos d'uma enfermidade estranhos caracteres e symptomas diversos que é impossivel combater. Durante os dez primeiros dias tivera esperanças, mas depois, os esforços do ferido, o seu estado colerico, que o obrigava a arrancar as ligaduras, a sua obstinação em não tomar os medicamentos, os gritos repentinos, as terriveis convulsões, a agitação e o estado de febre em que se achava, tudo contribuiu para que a ferida se inflammasse. Moran já não fallava. De quando em quando estremecia, soluçava; mas estes soluços causavam lhe horri-

agosto de 1894, e que os Auctores deviam considerar, por si mesmos, até que ponto o meu poder e a minha auctoridade tinham sido affectados por esse facto.

. . . . . .

. . . . . .

7. *Ao 7.º interrogatorio.* Creio que a illegalidade do dito contracto, pela lei portugueza, consiste no seguinte: O contracto não foi referendado ou approvado pelo commissario régio acreditado junto da companhia e não foi assignado pelo *comité* de Londres; o contracto foi para emissão de acções com desconto; não se fez o deposito de 10 0|0 do valor nominal das acções como exige o artigo 162 do Codigo Commercial Portuguez, e o dito contracto é tambem um contracto para preparar o mercado.

Jurada em Bartholomew House, Bartholomew Lane, na cidade de Londres, hoje 3 d'agosto de 1895. (a) *George Wilson.* Perante mim. *Thos. R. Walson,* Commissario para deferir juramentos no Supremo Tribunal de Judicatura.

—

EXTRACTO

1895. M. No. 186. In the high Court of Justice. Queen's bench division. Folios. 15. Millar & Llewellyn. v. The Nyassa Company and Wilson. Answers. Of Defendant Company to Interrogatories by Plaintiffs. Filed on behalf of the Defendants, The Nyassa Company.

1895. M. No. 186. In the High Court of Justice. Queen's bench division. Fos. 15. Between Millar & Llewellyn. Plaintiffs, and The Nyassa Company and George Wilson. Defendants.

The Answer of Jean Armand Cloetta, of Bartholomew House, in the City of London, the London Secretary of the above-named Defendant Company, to the Interrogatories for his examination on behalf of the Defendant Company by the above-named Plaintiffs pursuant to the Order of Master Butler, dated the 19 th day of July 1895.

In Answer to the said Interrogatories, I the above-named Jean Armand Cloetta, make oath and say as follows:—

. . . . . .

. . . . . .

5. To the 5 th Interrogatory, I say that the Defendant Wilson did not either prior to or at the time of signing the said contract or at any other time to the best of my knowledge information and belief assert to the Plaintiffs that he had full power or authority to enter into the same so as to bind the Defendant Company or make any other assertion to the Plaintiffs to a like effect. The Defendant Wilson before the contract was entered into showed to Isidore Wyler on behalf of the Plaintiffs the documents which conferred on him authority to represent the Defendant Company and particularly pointed out to the said Wyler that Carl Merck one of the two first members of the London Committee had tendered his resignation and that the Plaintiffs must consider for themselves how far the power and authority of the Defendant Wilson had been affected thereby.

. . . . . .

. . . . . .

7. To the 7th Interrogatory, I believe that the illegality of the said contract in Portuguese Law consists in the following: The contract was not countersigned or approved by the Royal Commissioner accredited to the Company and it was not signed by the London Committee, the contract was for the issue of shares at a discount and no deposit of 10 per cent. of the nominal value of the shares was made as required by Article 162 of the Portuguese Commercial Code and it is also a contract to rig the market.

. . . . . .

. . . . . .

Sworn at Bartholomew House, Bartholomew Lane, in the City of London, this 3rd day of August, 4895. J. A. Cloetta. Before me. Thos, R. Watson, A Commissioner to administer Oaths in the Supreme Court of Judicature.

—

TRADUCÇÃO

1895. M. N.º 186. Alto Tribunal de Justiça. Districto de Queen's Bench Folios 15 Millar & Llewellyn em acção contra a Companhia do Nyassa e Wilson. Respostas da Companhia Ré aos Interrogatorios requeridos pelos Auctores. Appenso por parte dos Reus Companhia do Nyassa.

1895. M. N.º 186. Alto Tribunal de Justiça. Districto de Queen's Bench. Folios 15. Entre Millar e Llewllyn, Auctores, e a Companhia do Nyassa e George Vilson, réus.

Respostas de Jean Armand Cloetta, de Bartholomew House, na cidade de Londres, secretario em Londres da supramencionada Companhia Ré, aos interrogatorios requeridos, para sua inquirição como representante da dita Companhia Ré, pelos supramencionados Auctores, conforme o despacho de Mestre Butler de 19 de julho de 1895.

Em resposta aos ditos interrogatorios, eu, o supramencionado Jean Armand Cloetta, juro e digo o seguinte:

. . . . . .

. . . . . .

5. *Ao 5.º interrogatorio.* O Réu Vilson não asseverou aos Auctores nem antes nem na occasião de assignar o dito contrato nem em outra qualquer occasião, ao menos que eu d'isso tenha conhecimento, informação e crença, que elle tivesse pleno poder ou auctoridade para fazer o dito contracto por fórma a obrigar a Companhia Ré, nem fez aos Auctores qualquer outra asseveração conducente a effeito similhante. O Réu Vilson, antes do contracto celebrado, mostrou a Isidore Vyler representante dos Auctores os documentos que lhe conferiam auctoridade para representar a Companhia Ré, *e especialmente declarou ao dito Wyler que Carl Merck, um dos dois primeiros membros do comité de Londres, tinha apresentado a sua demissão em agosto de 1894*, e que os Auctores deviam considerar por si mesmos até que ponto o poder e a auctoridade do Réu Vilson tinham sido affectados por esse facto.

. . . . . .

. . . . . .

7. *Ao 7.º interrogatorio.* Creio que a illegalidade do dito contracto pela lei portugueza, consiste no seguinte: O contracto não foi referendado ou approvado pelo Commissario Régio acreditado junto da Companhia e não foi assignado pelo *comité* de Londres; o contracto foi para emissão de acções com desconto, e não se fez o deposito de 10 °|₀ do valor nominal das acções como exige o artigo 162.º do Codigo Commercial Portuguez, e é tambem um contracto para preparar o mercado.

. . . . . .

. . . . . .

Jurada em Bartholomew House, Bartholomew Lane, na cidade de Londres, hoje 3 de agosto de 1895, (a) J. A. Cloetta—Perante mim Thos. R. Vatson, Commissario para deferir juramentos no Supremo Tribunal de Judicatura.

—

Lisboa, 4 de setembro de 1895.
Visconde d'Asseca (Presidente).
D. João de Lencastre e Tavora.
D. Alexandre Saldanha da Gama.
André de Proença Vieira.
Conde do Lavradio.
Manuel Firmino d'Almeida Maia.
Sebastião Chaves d'Aguiar (Secretario).

Ao sr. ministro do reino

Não queremos, nem temos querido entrar na apreciação dos festejos do centenario Antonino, porque teriamos muito que dizer, e poderiamos ferir susceptibilidades que respeitamos; todavia, hoje quebramos o nosso silencio para pedirmos energicas providencias ao sr. ministro do reino,

Não é de politica que tratamos, é d'um assumpto que merece e deve merecer as attenções de s. ex.ª.

Entremos na questão.

Que um mal entendido, que uns desvairados, que a crassa ignorancia do povo déssem origem aos tumultos contra o clero nas ruas da capital, no dia 30 de julho passado, nós não nos achamos agora resolvidos a apreciar esses tumultos nem a sua origem.

Agora o que nos repugna, o que é contra todas as leis divinas e humanas, é que se vendam e apregoem por esses mercados, feiras, praças e até nas proprias carruagens dos caminhos de ferro uns folhetos com uma versalhada immunda e asquerosa contra o clero, e n'elles se digam as maiores injurias e infamias contra tão respeitavel classe, chegando-se a apregoar que os padres matam as creanças para fazerem oleo humano. Ora, nem taes publicações se deviam fazer, nem as auctoridades deviam consentir que se vendessem e apregoassem por toda a parte.

Toda a gente illustrada, e é bom que se saiba, repudiou esses vís attentados contra o clero nas ruas da capital. Nem lá, nem nas provincias, quem tem bom senso, approvou esse canniballismo, e muito nos tem admirado que o governo não tenha feito luz n'esse negocio, indagando d'onde partiu tamanho attentado.

O que lembramos ao sr. ministro do reino é que expeça as mais terminantes ordens aos seus subordinados para que façam cumprir a lei, prohibindo essas publicações e sobretudo a sua venda tão descarada e tão impropria d'um paiz civilisado, mandando cumprir o artigo 407 e seguintes do Codigo Penal.

Ao digno e honradissimo chefe d'este districto, desde já pedimos as mais energicas providencias, pois nos consta que nos varios mercados d'este districto andam uns patifes (que outros nomes não tem) vendendo publicamente taes indecencias e tamanha offensa a Deus, á Religião e á Liberdade.

N'este districto estamos certos de que em breve se porá cobro a essa patifaria, e que os taes vendilhões serão presos e autoados como merecem.

Uma nação como a nossa, religiosa, civilisada e culta, não póde consentir taes dislates. E o tal Zé Povinho gosta, não gosta a parte illustrada da nação. O que é urgente é que o sr. ministro do reino attenda a esta lembrança, para evitar insultos e enxovalhos a uma classe que, se lá tem um ou outro padre menos correcto nos seus deveres, tem a maioria que é o lustre de uma nação. E desenganemo-nos por uma vez: Sem religião não ha nem nacionalidade. nem familia, nem respeito a nós mesmos. E' urgente, pois, pôr cobro a essa mercancia estupida, infame e degradante.

Fiquemos hoje por aqui.

* * *

LEITE EM LISBOA

Lê-se na *Agricultura Nacional*:

«N'este sentido, começaremos por notar que, emquanto em Paris, por exemplo, n'estes ultimos quatro annos, os inspectores das vaccarias *intra-muros* verificaram apenas 20 casos de tuberculose em 7:000 a 8:000 vaccas leiteiras, nós em Lisboa, com os minguados recursos de exploração diagnostica de que dispomos, temos encontrado uma percentagem de tuberculosos que orça pelos 30 p. c.! Ainda nos ultimos mezes, no nosso hospital veterinario, de 32 vaccas apprehendidas nas vaccarias de dentro da cidade, por leves suspeitas de tisica, 20 eram tuberculosas, conforme revelou a tuberculina e a autopsia confirmou! Sabemos de um grande negociante de leite de Lisboa, que acaba de sujeitar á acção da tuberculina 17 vaccas, e obteve a revelação da tuberculose em 16, isto é, em 95 p. c.!

Referindo-se, em seguida, á causa dos perigos do contagio pelo leite tuberculoso, a qual attribue aos minguados recursos da inspecção ás vaccarias, e principalmente á *viciosa orientação que preside á exploração das vaccas leiteiras*, diz:

«Na propria França assim succedeu: —Como em Lisboa, em Paris tambem as vaccarias da cidade e dos suburbios chegaram a estar completamente desacreditadas a ponto de H. Martin assegurar que um terço das vaccas ahi exploradas eram tuberculosas! E foi esse descredito, e foi essa desconfiança, que levaram o publico parisiense a permittir o estabelecimento de grandes *leitarias* ou depositos que monopolisam o leite que se produz n'uma area de 150 kilometros em toda a cidade.

«E foi, d'um lado a creação d'estas poderosas leitarias, que representam nada menos de 21 milhões e novecentos mil francos, ou sejam quatro mil trezentos e oitenta contos (4.380:000$ réis), pagos aos agricultores das immediações de Paris; e do outro, a organisação do serviço official da inspecção ás vaccarias, que levaram os parisienses a estabelecer a exploração das vaccas leiteiras pela fórma porque está hoje montado este ramo da actividade zootechnica, e que ameaça de abalar e comprometter os grossos cabedaes empregados nas colossaes leitarias de *Chaumont-en-Vexim*, *Arcy en Brie* e outras.» Fazendo ainda considerações de ordem zootechnica ácerca das condições dos estabulos, raças de animaes, sua selecção e alimentação, e o emprego da tuberculina como meio revelador da tuberculose, diz: —«Para se acautelarem contra esta doença, basta citar o que faz Nicolas nos seus estabulos de *Arcy en Brie*:—A pequena distancia dos estabulos tem um *sanatorio* onde são installadas as vaccas que chegam. Ahi são *tuberculinisadas*, e só aquellas que *supportam victoriosamente a experiencia, e que, por conseguinte, são reconhecidas imdemnes de todo o germen tuberculoso, é que são installadas definitivamente nas vaccarias, depois de seis semanas de observações.*»

Por ultimo, e promettendo continuar as suas judiciosas considerações, diz a *Agricultura Nacional* estas tristes verdades, que são muito para meditar: «Entre nós, as questões de saude são minimas, e a politica eleitoral é tudo: quando ainda o anno passado se debateu a questão do tratamento soro-therapico da diphteria, foi impotente a voz auctorisada de um dos nossos mais talentosos deputados, investido tambem no alto cargo de chefe dos veterinarios portuguezes; foram impotentes as reclamações altamente judiciosas que estes technicos formularam em nome da sciencia e bem da humanidade! A nada se attendeu. Um grupo de egoistas e obcecados, sem campo firme onde se apoiarem, mas levados talvez pelo capricho ou pelo mesquinho interesse, lograram fazer da questão de saude uma questão de politica, chegando a malsinar os technicos veterinarios, que tão devotadamente se apresentavam a reivindicar para si a verdade scientifica, de ideias contrarias ás instituições, e outras futilidades de somenos importancia como esta. E o caso é que o espirito mau vingou, não sem protesto, e protesto vehemente, d'aquelles qus sinceramente discutiam o assumpto, e que nunca antepuzeram ás suas convicções qualquer velleidade de interesse pessoal ou de classe.

«Em Portugal o serviço da inspecção ás vaccarias não custa um só real ao thesouro! Dito isto, não é preciso dizer mais nada.»

NOTICIAS DIVERSAS

«La Ultima Moda».— O n.º 403 d'esta interessante revista, correspondente a 22 do corrente, publica 35 modelos de trajes, sombreiros, confecções, etc., para a presente estação; uma folha com quatro padrões de tamanho natural; quatro paginas de debuches para bordar em branco, e 16 pagiuas da 4.ª série de *Retratos de mulheres*. Preço do n.º completo, um real. Por subscripção: trimestre (13 n.ºs) 3 pesetas.—Officinas: rua de Velázquez, 56, Madrid.

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

José Maria d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, 1.º official da direcção geral das contribuições directas, prorogada por 30 dias a licença.

Henrique Fernando da Camara, amanuense da mesma direcção, licença de 30 dias.

Alberto Ribeiro Perry, 1.º official da repartição de fazenda do Porto, 60 dias de licença.

José Maria Monteiro Ferraz, escrivão de fazenda de Tavira, transferido, como pediu, para identico logar em Mirandella.

Ernesto Vieira Mattos, escrivão de fazenda de Mirandella, transferido, como pediu, para identico logar em Tavira

Venceslau de Sousa Rodrigues de Oliveira, escrivão de fazenda de Lagoa, ampliado por mais de 30 dias o praso para tomar posse.

Eduardo José da Silva Pereira, escripturario de fazenda, addido á repartição de fazenda da Covilhã, 90 dias de licença.

Arthur Perry Gomes de Carvalho, escripturario de fazenda do 1.º bairro do Porto, 60 dias.

Auspicio Manuel Dias Ferreira, escripturario de fazenda de Felgueiras, 60 dias.

Antonio Pimenta de Sousa, escripturario de fazenda de Beja, 30 dias.

Alfredo Ribeiro das Neves de Mattos Viegas, escripturario de fazenda de Oliveira do Hospital, 30 dias.

Manuel Maria Ferreira, escripturario de fazenda de Aldegallega, retirada a licença que lhe fora concedida.

José Maria Rodrigues, 1.º aspirante da repartição de fazenda de Portalegre, 30 dias.

Eduardo da Silva Lima, 1.º aspirante da repartição de fazenda de Vianna do Castello, idem.

José da Encarnação Vieira, escrivão de fazenda do supprimido concelho de Aljezur, idem.

Augusto de Araujo Lacerda, escripturario de fazenda de Figueiró dos Vinhos, idem.

José Lucio d'Almeida Freire, escripturario de fazenda de Villa Nova da Foscoa, idem.

Luiz Maximino de Sá, escripturario de fazenda de Mertola, 30 dias.

Os preparados cupricos. — No campo de demonstração da Escóla nacional de agricultura de Mont-pellier (França), repetiram-se este anno as provas necessarias para comprovar a efficacia dos preparados cupricos contra o mildew e demais preparados preconisados e annuciados com grande réclame. A vinha destinada para este effeito dividiu-se em varias parcellas, applicando se a cada uma um ingrediente distincto e deixando uma para referencia, ou, como se diz, para testemunha. As aspersões ou pulverisações foram feitas com regularidade e em igual tempo em todas as parcellas, e as comprovações obtidas resultaram as seguintes:

A parcella-testemunha foi completamente invadida. As parcellas tratadas com preparações cupricas, taes como a calda bordeleza, agua celeste, foram as mais sãs. Nas parcellas tratadas com preparados cupricos em pó, notaram-se bastantes manchas de mildew. A parcella tratada pelo lysol foi completamente invadida como a testemunha, de modo que o ingrediente preconisado pelo sr. Sipieri e outros, falhou no campo da demonstração.

Capsulagem electrica das garrafas. — N'um dos ultimos numeros da revista scientifica franceza *La Nature* vêmos indicada a fórma de uma nova capsulagem das garrafas, que deve dar os melhores resultados para vinhos espumosos, como em França se está usando com o vinho de Champagne.

Com duas difficuldades luctam os fabricantes d'este rei dos vinhos, diz a *Nature*: a rolhagem conveniente e elegante das garrafas, e a conservação, pelo maior espaço de tempo possivel, da pressão do gaz, a fim de que a rolha *salte* no momento da abertura.

A cortiça que se emprega para rolhar o champagne é sempre de primeira qualidade, e tanto ella como as capsulas com que se recobre as rolhas e os gargalos fazem com que essas simples operações sáiam relativamente dispendiosas. Mas, apesar da escolha das materias primas, succede que, em consequencia dos defeitos das garrafas, dos de algumas rolhas, e das falhas das machinas de rolhar, ha garrafas que perdem o seu acido carbonico e até o liquido n'ellas contido.

Para ouviar a este inconveniente, lembrou-se o anno passado o sr. A. Villon, collaborador da já citada revista franceza, de cobrir as rolhas e os gargallos das garrafas d'uma tenue camada de cobre por via galvanica. Este revestimento metallico fecha completa e hermeticamente a garrafa, tapando todos os orificios, mesmo os que são invisiveis e que podem tornar-se mais tarde o ponto fraco d'uma boa garrafa. O processo para conseguir este resultado póde ser o seguinte: reveste-se o gargallo e a rolha d'uma substancia conductora: plombagina, zinco em pó, aluminio em pó, ou cousa semelhante, e mergulha-se n'um banho galvanico. Este é contido n'uma tina de madeira, vidro ou grés, coberta com uma tampa de madeira parafinada e com orificios conicos, analogos aos das prateleiras para garrafas. A superficie d'estes buracos é revestida por uma folha de cobre, formando annel. Todos os annéis são ligados entre si por folhas de cobre, e estão em communicação com o polo negativo d'um dynamo. O polo positivo está em communicação com uma chapa de cobre assente n'umas regras, ao fundo da tina. As garrafas enfiam-se simplesmente nos orificios da tampa, de fundo para o ar, de modo a mergulharem o gargallo no banho galvano plastico. Faz-se passar a corrente, interrompendo-se esta assim que a camada metallica attinge 2 ou 3 decimillimetros.

Póde-se depois dourar, pratear, irisar ou colorir a capsula de cobre adherente á garrafa, empregando-se para isso banhos especiaes. Este processo póde applicar-se, claro está, ás aguas mineraes, ás cervejas engarrafadas para exportação, ás caixas e frascos de conservas, ás especialidades pharmaceuticas, etc., etc.

Cecil Rhodes. —Parece que não é das melhores a saude do célebre primeiro ministro da colonia de Cabo, Cecil Rhodes, o napoleão de Africa, como os bons patriotas inglezes lhe chamam. Por prescripção dos medicos, Cecil Rhodes deixou Kimberley na companhia do irmão, para mudar de ares. Trata-se, ao que parece, de uma doença do peito de que Rhodes soffrera quando novo.

Cuba: o naufragio do cruzador «Barcaiztegui».—Já se referiu o telegrapho á catastrophe succedida nas aguas de Cuba ao cruzador de guerra hespanhol *Sanchez Barcaiztegui*, de que resultou a morte de um contra-almirante, Delgado Parejo, do commandante Ibañez, de 3 officiaes e 36 marinheiros.

A catastrophe tomou estas proporções, depois do choque com o vapor *Conde de la Mortera*, porque, ao dar-se o abalroamento, a correia de transmissão da machina productora da luz electrica apanhou o braço de um marinheiro e interrompeu a corrente, fazendo com que o barco ficasse completamente ás escuras. A confusão a bordo não podia ser maior, ao mesmo tempo que o cruzador ia a pique com grande rapidez. Quando este desappareceu no seio das aguas, os botes haviam sido lançados ao mar, mas muitos dos marinheiros tiveram que salvar-se a nado, ou com o auxilio dos tripulantes do vapor *Mortera* que, apesar das avarias que recebeu, pôde permanecer nas condições de prestar soccorro aos naufragos. O *Barcaiztegui* era um cruzador de 3.ª classe, de madeira, construido nas Forges e Chantieres de la Mediterranée.

Dupla execução.—Em Dragnignan (França), effectuou-se ultimamente uma dupla execução capital. Chamavam-se os justiçados Simon e Barillot, e tinham sido condemnados á pena ultima, por assassinato na pessoa de uma sexagenaria, com a aggravante de roubo. O carrasco e os seus ajudantes, ao chegarem a Draguignan, tiveram que riquisitar alojamento ás auctoridades, por não haver quem os quizesse hospedar. Os dois condemnados receberam a noticia de que era chegada a hora fatal sem grande commoção. Ouviram missa e commmungaram e depois o carrasco procedeu á chamada *toilette* da guilhotina. N'essa occasião tomaram os dois condemnados café e rhum, e fumaram cigarros. Eram 5 da manhã quando o cortejo chegou á praça em que estava erguida a guilhotina e que ficava a 200 metros da prisão. Era enorme a multidão.

Barillot foi o primeiro a ser justiçado. Caminhou para o cadafalso silencioso, mas com firmeza, e depois de beijar o crucifixo e o sacerdote, o carrasco apoderou se d'elle e alguns segundos mais, justiça era feita. Apoz um curto intervallo, saiu do carro o outro condemnado que, depois de olhar para a multidão, disse em voz distincta:

— Cometti um crime e é justo que o expie. Peço perdão á sociedade.

E depois de beijar tambem o crucifixo e abraçar o seu confessor, deitou-se na prancha movel e a sua cabeça caiu decepada pelo cutello da guilhotina.

Os touros em França.—O governo francez acaba de prohibir as corridas de touros á hespanhola. Justificando o proceder dos dirigentes da republica, alguns jornaes de França lembram a bulla do papa Pio V—*De salute gregis*. N'essa bulla, publicada ha mais de trezentos seculos, lê-se:—«Todos os governos christãos, de qualquer dignidade ecclesiastica ou mundana, quer imperial ou real, seja qual fôr o titulo de que se achem revestidos, já mandem em reinos ou republicas, provincias, cidades, villas e outros logares, serão excommungados e anathemisados (ipso facto) se permittirem em seus territorios esse genero de espectaculos sangrentos, mais proprios de demonios que de homens, tão oppostos á piedade e á caridade, em que se excita os touros e outros animaes selvagens».

Este documento abrange, como se vê, todos os espectaculos taurinos sem distincção. Não só se refere ás auctoridades civis mas tambem ás ecclesiasticas, patriarchas, primados, arcebispos, bispos, etc., etc., e lhes impõe castigos e censuras canonicas. Na mesma bulla *De salute gregis* se diz que a sepultura ecclesiastica deve ser negada a todos os que hajam tomado *uma parte activa, quer a pé ou a cavallo,* nas corridas de touros, quando succumbam das feridas recebidas durante a lucta. Condemna á interdicção todos os clerigos seculares ou regulares que assistirem a esse genero de espectaculos.

Esta bulla já hoje se não encontra em vigor em todas as suas partes, se bem a prohibição das corridas de touros ainda exista. Não, todavia, com os castigos, conforme se deprehende da bulla *Apostolica sedis* de Pio IX, em que se não faz nenhuma menção do que na *De salute gregis* se expõe e em que se declaram abolidas todas as censuras que aquella não renove expressamente.

Astronomia.— Sabe-se a difficuldade que ha em dar uma idéa precisa ácerca do afastamento prodigioso em que os astros se encontram da Terra. Todas as nossas medidas de comprimento são insufficientes para servir de termo de comparação. N'um estudo publicado no *Sun*, de New-York, sir Robert Ball mede as distancias da Terra aos differentes astros pelo tempo que levaria um telegramma a chegar até lá. Lembrando que um circuito, dando sete vezes a volta da Terra no Equador, teria gasto um segundo, suppõe linhas semelhantes estabelecidas entre a Terra e a lua, o sol e certas estrellas e calcula o tempo necessario para a troca de correspondencias. O nosso satellite está bastante proximo para que seja sufficiente um segundo. Para o sol não decorreriam oito minutos antes da onda electrica chegar ao seu destino. Para as estrellas seria questão de annos e algumas ficam a tal distancia que a communicar se-lhe á noticia da descoberta da America ainda a estas horas a desconheceriam. Nem a do nascimento de Christo.

A expedição do capitão Nansen.—Das regiões arcticas vieram ultimamente noticias que annunciam que os esquinós viram por duas vezes, em fins de junho, um navio de tres mastros cercado de gelos, sendo a primeira em Saamligak, a 64°45' de latitude norte, e a segunda em Sermilik a 65°20' de latitude norte.

Parece que se trata do navio do capitão Nansen, que, como é sabido, pretende chegar ao polo do norte.

Uma historia do «Gaulois».—Guilherme II queria visitar Roma, por occasião do anniversario da occupação d'aquella cidade, porém, o rei de Italia conseguiu fazel-o desistir da viagem. A verdadeira razão d'essa quasi negativa em receber o imperador da Allemanha é... que Guilherme II anda apaixonado pela rainha Margarida! Diz o *blaguer* francez que o imperador tem pela rainha de Italia uma admiração extraordinaria, *complicada* com um sentimento de ternura... Todos os que conhecem a soberana explicam perfeitamente a causa da affeição do impressionavel imperador. O rei de Italia é que não encara as cousas da mesma fórma. Por mais seguro que esteja da virtude de sua nobre esposa, sente-se... vexado. Excellente thema para uma operetta com musica de Offenbach.

Bando de incendiarios.—A policia de Montréal (Canadá, acaba de descobrir uma quadrilha de incendiarios que, em dez annos, fizeram perder ás Companhias de seguros do Canadá e Inglaterra muitos milhões de dollars. Entre os membros d'esta quadrilha encontram-se commerciantes que eram muito considerados e até alguns já retirados do commercio. Foram presos tres. E' curiosa a maneira como procediam. Dirigiam-se a pequenos commerciantes de moralidade duvidosa e vendiam-lhes mercadorias em maior ou menor quantidade que quasi sempre não podiam pagar, mas obrigavam os a segural-as pelo dôbro. Quando se venciam as letras, como o commerciante não podia pagal-as, os crédores aconselhavam-o a que deitasse fogo ao estabelecimento. Se resistia ameaçavam-o com os tribunaes. Assim intimado, o pobre devedor terminava por ceder, abandonava o estabelecimento aos crédores, que o incendiavam, depois de terem tirado a maior parte das mercadorias. Uma denuncia é que fez descobrir esta série de crimes e de fraudes.

A febre do ouro.—Entre muitos inglezes e não poucos francezes e allemães, grassa actualmente a febre do ouro. Não ha muito ainda o *rei do ouro*, a celebridade actual das Bolsas da Europa, lançou na Bolsa de Londres as acções do seu Banco, conhecido pelo nome de Banco Barnato, ainda que officialmente se denomine Barnato Bank, Mining and State Corporation, limited. Foi um dia, febre intensa, de verdadeiro delirio em Londres. Apesar de, contra as práticas estabelecidas, não se ter emittido emprestimo algum do novo Banco, apesar de não haver declaração official ácerca do seu fim, estatutos e administração, todos disputavam com indescriptivel furor as acções. Dous syndicatos, que mediante negociações prévias tinham conseguido tomar quasi todo o papel, gauharam no negocio cerca de dois milhões de libras sterlinas. Pelas acções de 1 libra pagava o publico 3 e chegaram a ser cotadas a 4 libras e meia. Depois de fechada a Bolsa, continuaram as transacções até noute dentro, cousa nunca vista em Londres. E' que as minas do ouro da Africa austral converteram da noute para o dia em potentados pobres mineiros. E das minas de ouro da Africa, o rei, o propheta, o gran sacerdote é Barney Barnato, que ha pouco regressou de uma visita de inspecção aos terrenos auriferos do Transvaal. A especulação sobre as minas de ouro tem ido progredindo de ha cinco ou seis annos a esta parte, não resistindo a ella os inglezes, apesar da sua fama de práticos. Não escarmentaram com a terrivel lição do *krach* occasionado pelo excesso da especulação nos negocios argentinos, como não escarmentarão quando se dér o *krach*, para muitos infallivel, das minas de ouro.

O assucar.—O assucar outr'ora era luxo, assim como as especiarias, o café, e, em certas regiões que o não produziam, o vinho. Durante muito tempo, os espelhos, os cortinados, os tapetes passaram por objecto de luxo. Um relogio de bolso ou de mesa foi luxo tambem até que se começaram a fabricar machinas a baixo preço. No seculo XVIII, em Londres, o uso do guarda chuva era considerado como uma prova de efeminação. E, no tempo de Montaigne, os lenços de assoar passavam por verdadeiras superfluidades.

O café.—O café é tanto melhor quanto mais velho. O bom café deve ter cinco ou seis annos pelo menos, e o superior nunca menos de uma duzia d'elles. Mais o grão está velho, mais, secco e macio se encontra e mais desenvolvido o seu aroma. Nos paizes de producção, como o Brazil, conserva-se em saccas de 50 kilos, durante tres, cinco, dez e quinze annos. Quando se visita uma *fazenda* do Brazil, é raro que ao visitante lhe não seja offerecida uma chavena de magnifico café velho.

COMMUNICADOS

COISAS DE GOES

— Este calor, Nogueira, é insupportavel!
— Isso é.
— Não se pára!
— Agora, dr. só no Chão do Rio!
— Aonde?
— No Chão do Rio...
— Ah! sim! Lá, deve estar agora fresco, deve! E' um sitio arborisado...
— Aquillo, dr., n'este tempo é delicioso!
— Effectivamente... deve ser!
— Já que fallamos no Chão do Rio, n'um logar tão pitoresco, quer que façamos uma coisa?
— Se ella fôr boa...
— E', sim.
— Então... diga.
— Logo, de tarde, e por pandega, vamos lá comer uma merenda?!
— Só nós?
— Não! Nós e a nossa gente.
— A nossa gente?!
— Sim, a nossa gente...
— Mas quem é a nossa gente?!
— E' boa! Eu, meu sogro, minha mulher e minha cunhada; o Chico, meu genro e sua mulher; e, finalmente, a Emilia e o fr...
— Caramba! E' muita gente!
— Melhor, não acha?
— Sim... isso é verdade...
— Que diz a isto?
— Eu... estou por tudo; mas...
— Mas que?
— Ha uma differença, apenas.
— Uma differença?
— Sim, uma differença...
— E qual é essa differença?
— E' que eu, hoje, estou pouco disposto para qualquer patuscada; por tanto, se fosse possivel deixar isso para outro dia...
— Tudo se arranja; e n'esse caso o dr. marcará o dia que quizer.
— Está bem.
— Mas que tem o dr?
— Eu, homem, desde hontem, sinto-me incommodadissimo!...
— Sim?!
— E' verdade! Succedeu-me uma coisa que, creia, até me envergonho de lh'a contar!
— Qual vergonha ou qual carapuça?! Nada d'isso entre nós, que somos amigos! Falle, dr., falle!... Desabafe!...
— Já que tanto me anima...
— Ande! diga!
— Hontem sai-me muito mal na classificação d'uma doença!
— Ora adeus! Enganou-se, não é verdade? Todo o homem se engana.
— Pois sim; mas é que eu, além de me enganar, tambem disparatei. E, como sabe, isso deprecia-me muitissimo.
— Com certeza. Isso revela falta de pericia.
— Claro que sim!
— Mas como foi isso?
— Olhe, seriam 10 horas da noite, fui chamado para ir vêr a filha do Viola.
— Qual d'ellas?
— Uma que se chama...
— Anna?
— Não! E' a mais bonita...
— Prazeres?
— Exactamente.
— E depois?
— Compareci, já se vê, sem perda do tempo. A pobre rapariga, que se achava rodeada de bastante gente, e quasi morta, apresentava todos os symptomas de envenenamento: as unhas denegridas, os labios rôxos...
— Envenenamento?! Safa!!
— Examinei a attentamente, auscultei-a com o maximo cuidado; e, verdade, verdade, conclui que effectivamente estava envenenada! Poucos minutos depois, exhalava o derradeiro alento! A morte foi, por assim dizer, instantanea!
— Então, não chegou a receitar-lhe alguns medicamentos?
— Cheguei; mas, como ella morreu assim depressa, não foram precisos. Apenas lhe appliquei umas injecções hypodermicas de cafeina, porque, na verdade, tambem cheguei a suppôr que a doença fôsse uma catalépsia. Tudo foi baldado, porém! A rapariga estava morta, e bem morta!
— Visto isso, foi o veneno que a matou?
— Não, homem! A causa da morte foi a ruptura d'um anurisma.
— Mas o dr. fallou em veneno.
— Mau! Fallei, mas foi por engano.
— Ah! já sei, já sei.
— Nem mais nem menos.
— E que diria aquella gente?
— Nada! Pois que havia de dizer? Só notei que ficou aterrada quando eu fallei em veneno.
— Então, o dr. disse que a Prazeres estava envenenada diante d'aquella gente?!
— Disse, Nogueira! E olhe que estou arrependidissimo! Nunca devia dizer tal coisa! O que devia era imitar os medicos distinctos, as notabilidades medicas: vêr e calar. Mas que quer? Agora já não tem remedio!
O' dr., talvez que ninguem ouvisse.
— Oh! oh! Estavam todos com os ouvidos álerta; e os olhos pareciam-me lampiões!
— E quem sabe se elles comprehenderam?
— Está doido, homem! Olhe que estava lá gente illustrada!...
— Gente illustrada?!
— Sim, gente illustrada! Por exemplo, o Carneiro, escrivão de fazenda, que, como sabe, não deixa passar gato por lebre! Além d'isso, cahi na patetice de lhe dizer que me parecia haver alli um crime de bastante gravidade.
— Adeus, adeus! A coisa está má!
— Já se vê que sim. De mais a mais, isto já se sabe por toda a villa.
— O que?!
— A verdade. A noticia correu com a celeridade do relampago!
— E olhe que isto, dr., póde originar muitos dissabores e questões bastante sérias!
— Com certeza.
— E que succedeu depois?
— Perguntei o que é que a rapariga tinha comido durante o dia.
— Alguma coisa que lhe fizesse mal?
— Não. Disséram-me que tinha comido um pouco de arroz em casa do nosso Prior.
— Em casa do Prir?!
— Sim, em casa do Prior.
— Ai! Deus do Céu! Está o diabo, dr., está o diabo! Esta agora!!
— Porque?
— Então, não sabe que o Prior é nosso amigo?! Não sabe que se promptifica a fazer tudo aquillo que nós quizermos?! Não sabe, finalmente, que elle é um verdadeiro servo de Chico?!
— E' verdade que sim! E agora?
— Agora, é preciso remediar isto o mais breve possivel!
— Mas de que fórma?
— Da seguinte: O dr. volta a casa do Viola; e, em voz alta, diz: Meus senhores, enganei-me, a causa da morte d'esta rapariga foi a ruptura d'um aneurisma, e não o veneno. Fiquem, pois, socegados.
— Então, eu hei-de contradizer-me?!
— Claro que sim! E' preciso!
— Mas isso, além de ser uma vergonha para mim, ainda produz peior effeito!
— Deixemo-nos de demoras! Faça-se o que eu digo!
— Bem, bem! Lá vou! Até já.
— Adeus.

Blanc.

SECÇÃO LITTERARIA

A PAZ DA NOITE

(REPRODUCÇÃO)

O' noite amena e placida!
Estrellas tão brilhantes!
O' lua melancolica!
Montanhas verdejantes!
Bellas, copadas arvores!
O' doce viração!
Vós me enlevaes nos extasis
da mais doce poesia!
Sois para mim sympathicas,
mais do que o sol, que o dia!
Ouvi meus pobres canticos
de pobre inspiração!

As cordas d'esta cithara
eu dedilhar quizera!
Por vós, ó entes magicos,
no peito o amor impera!
Vós vindes doce jubilo
ao meu coração dar!
Eu fujo do bulicio,
se as noites são tão bellas.
E aqui de todo esquecem-me
do mundo essas procellas.
E os lindos astros fulgidos
inspiram-me a cantar!

Eu amo as solitarias
ermidas, alvejando;
o bronzeo som longinquo
nos montes resoando!
A meditar convida-me
silencio encantador!
e agrada ao meu espirito,
que tanto ama a tristura
e a solidão, tão lugubre,
da triste sepultura!
—Longe do mundo inspira-me
canções ao Creador!—

Da lua a face esconde-se,
ás vezes, um instante!
—Lembra a donzella timida,
furtando-se ao amante!—
Mas apparece e, rútila,
de novo ei-la sem véu!
E a sua fronte limpida
se espelha, além, no rio!
E brandamente escuta-se
das brizas o cicio!
E a lua bella ostenta-se,
rainha lá no céu!

Na solidão as supplicas
tem mais serenidade!
As preces espontaneas
mais visos de verdade!
—Por isso agora curvo-me
e, humilde ao grande Ser,
eu, confiado, peço-lhe,
para me dar na terra
nobre coragem, animo,
para arrostar a guerra,
que o mundo, no seu vórtice
atroz, me faz soffrer!—

Meu Deus, se, além do tumulo,
existe uma outra vida;
se esta alma, desprendendo-se
do pó, vae ter guarida,
onde o teu Ser benefico,
se mostra, já sem véu;
por ser feliz sem terminos,
Senhor, tu me creaste!
—Se soffro aqui, resigno-me!
Tudo determinaste!—
Serei feliz na patria,
que espero ter no Céu!

RANGEL DE QUADROS.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

Prevenção

PREVINEM-SE os possuidores das obrigações de divida interna amortisavel dos fundos de 4 0|0 de 1890 e 4 1|2 0|0 de 1888 e 1889, de que o pagamento do juro do 2.º semestre de 1895 começa no dia 1 do proximo mez d'outubro, na Agencia do Banco de Portugal n'este districto.

Repartição de fazenda do districto d'Aveiro, 23 de setembro de 1895.

O delegado do thesouro

Miguel A. Pereira d'Araujo.

INSPECÇÃO DAS ESCOLAS INDUSTRIAES

DA

CIRCUMSCRIPÇÃO DO NORTE

Abertura das aulas

POR esta Inspecção se faz publico que, desde o dia 20 até ao dia 29 do presente mez, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noute, está aberta a matricula para os cursos professados na «Escola Industrial de Aveiro».

(a) As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 de outubro de 1893 e com as tabellas que o acompanham.

(b) As aulas abrir-se-hão no dia 1 do proximo mez de outubro.

(c) Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios affixados no atrio da respectiva escola, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima mencionados.

Aveiro, 17 de setembro de 1895.

O Inspector,

Antonio José Arroyo.

ARREMATAÇÃO

POR deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados no inventario a que por este Juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, se procede por fallecimento de Bonifacia de Jesus, moradora, que foi, em Arada, vae á praça no dia 6 de outubro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, a fim de ser arrematado por valor superior ao da avaliação, o seguinte predio:

O dominio util d'um predio de casas terreas, aido e mais pertenças, sito no logar de Arada, avaliado em réis 79$800

Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito ao producto da arrematação.

Aveiro, 14 de setembro de 1896.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Mello.

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

ARREMATAÇÃO

NO domingo, 6 de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça e por metade do preço da respectiva avaliação, visto não terem tido lançados na primeira praça, os predios abaixo mencionados, penhorados aos executados José Luiz Bernardo e mulher Thereza de Jesus Duarte, do logar e freguezia d'Esgueira, na execução hypothecaria que lhes move o dr. João Cardoso Valente, casado, proprietario, de Taboeira, na qualidade de administrador da herança e cabeça de casal no inventario de seu fallecido pae, Francisco Cardoso Vallente:

Uma propriedade de casas de um andar e suas pertenças, sita na rua da Cruz, em Esgueira, avaliadas em quatro centos mil réis, mas vai á praça no valor de 200$000 réis.

Uma vinha sita na Fonte dos Carregaes, limite da Palhaça, avaliada em quarenta e cinco mil réis, mas vai á praça no valor de réis 22$500.

Uma vinha sita na Fonte da Vinheira, limite da Palhaça, avaliada em desoito mil réis, mas vai á praça no valor de 9$000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Aveiro, 16 de setembro de 1895.

Verifiquei,

O juiz de direito.

Mello.

O escrivão,

Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 7:500 réis cada moio.

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO!

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos.

Dirigir a E. C. Benedikt & C.cia

27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

VENDA DE BOM PREDIO EM ESGUEIRA

CONVINDO as propostas, vende-se em tres lotes o predio pertencente a Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, sito na rua dos Balcões, em Esgueira, e que consta de casas e quintas.

Quem desejar conhecer a area que corresponde a cada lote, e o que entra em cada um, dirija-se a Samuel Augusto, na mesma localidade.

Para tratar falle-se com Egberto de Magalhães Mesquita, em Aveiro.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

GRANDES VIVEIROS

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

JOAO DA CRUZ & FERREIRA

Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

TRICYGLE

VENDE-SE um solido e leve o quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allousét.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem,idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e apraziveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposite de bi-cycletas *Clement, Diana* e outros auctores, as quaes sé vendem prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituind-o se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(s)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CORNOULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de laticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

MUITA ATTENÇÃO

AOS SRS. BANHISTAS DA BARRA

Arthur Paes acaba de abrir na Barra, na antiga casa do Calção, á Cambeia, uma filial da sua loja, onde os srs. banhistas encontrarão á venda um pouco de tudo que diz respeito a mercearia, confeitaria, papelaria e tabacos, pelos preços de Aveiro.

Chama a attenção para o sortido de charutos finos estrangeiros, bem como para o bescoito de leite que tem tido uma justa acceitação. Tambem recommenda, para sobremeza, a **pera secca do Douro,** e o queijo secco do Alemtejo.

Rebuçados Milagrosos, que debelam rapidamente as tosses e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije o diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.

Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo.

Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Boux-Arts, Paris.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensa para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos,* são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating,* e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.